

## PE-034 - DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: WEBSITE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E PROMOÇÃO À SAÚDE EM PEDIATRIA

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Ricardo Sukiennik<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

**Introdução:** Durante século XX, os cuidados pediátricos evoluíram de forma decisiva para a saúde infantil, evidenciando uma nova agenda de situações que afetam as crianças e suas famílias. A sociedade moderna necessita então de meios de comunicação velozes e didáticos para aprimorar os processos de ensino e promoção à saúde em Pediatria. **Objetivos:** A utilização de um website como instrumento de ensino e promoção à saúde em Pediatria objetiva entregar à comunidade uma fonte de informação confiável e atualizada, bem como desenvolver junto aos acadêmicos atividades e materiais de estudo em Pediatria do Comportamento e do Desenvolvimento, tornando possível a tomada de consciência do aluno frente ao seu conhecimento. **Métodos:** O website tem acesso gratuito e disponível para toda a comunidade. São disponibilizados vídeos, resenhas de documentos científicos pertinentes, matérias de curiosidade sobre o desenvolvimento infanto-juvenil. A área do aluno é destinada somente a acadêmicos, com conteúdos interativos, resumos, vídeos, artigos e casos clínicos. **Resultados:** Até o momento foram produzidos 51 postagens entre resenhas e matérias, disponíveis para a comunidade. O material voltado aos acadêmicos já conta com mais de 40 questões e casos clínicos, 5 resumos, 5 resenhas de filmes. O website atinge, semanalmente, mais de 500 pessoas, entre acadêmicos e comunidade externa. **Conclusão:** Uma plataforma que se comunica tanto com a comunidade externa quanto com a interna, tendo caráter multidisciplinar e abrangendo temas presentes no cotidiano comum, se mostra como um excelente instrumento de ensino e de promoção à saúde em Pediatria, uma vez que é capaz de atender às novas demandas da sociedade conectada de modo que o conhecimento possa transpor a barreira imposta pelas distâncias.

## PE-035 - ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA OCORRIDOS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE RISCO HABITUAL

Bianca Crossetti Vaucher, Angela Weinmann, Manuel Moro Torres

Universidade Franciscana de Santa Maria/UFN.

**Introdução:** No Brasil, a crescente ocorrência dos casos de sífilis, em especial durante a gestação, tem sido motivo de grande preocupação. A sífilis congênita é condição de elevada morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar os casos de sífilis gestacional e congênita ocorridos em uma maternidade escola de risco habitual. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, que analisou os casos de sífilis gestacional e congênita ocorridos em uma maternidade escola de risco habitual, referencia para a região central do estado, entre 2017 e 2019. As informações, obtidas através de consulta às fichas de notificação de agravo e dos prontuários, foram analisadas pelo *software* STATA, versão 14. **Resultados:** No referido período, ocorreram 1845 nascimentos, com 52 casos de sífilis gestacional (2,8%). A média de idade materna foi de 25,4 anos, tendo 96,1% realizado pré-natal (média de 7,6 consultas) e a maioria (84,6%), no município da referida maternidade. Considerando as regiões administrativas deste, o maior percentual de casos ocorreu nas regiões oeste e norte (22%, em cada região). Parto vaginal ocorreu em 65,4% dos nascimentos. Em relação ao diagnóstico de sífilis, 75% dos casos ocorreram no pré-natal, 69,2% no terceiro trimestre de gestação, e em 32,7% dos casos, a doença foi classificada como primária. No momento do parto, 96,1% das gestantes tinha VDRL reagente. O tratamento da gestante, e do parceiro sexual, foi realizado com penicilina, porém 13,5% delas foram consideradas não tratadas, e 23,1% dos parceiros. Quanto aos recém-nascidos, 73,1% tiveram VDRL positivo em sangue periférico, praticamente todos eram assintomáticos (1,9% com icterícia), nenhum teve diagnóstico de neurolues, todos foram tratados com penicilina e 3,8% evoluíram para óbito. **Conclusão:** Apesar do acesso ao pré-natal, a detecção da sífilis gestacional ocorreu de forma tardia, contribuindo para maiores índices de transmissão vertical da infecção, apontando para a busca de estratégias mais efetivas no combate a essa doença.